

CRITICA, LITTERATURA

ARTE E

SPORT



A PAGINA

COLLABORADORES DIVERSOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500
Numero avulso.	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 15 de Abril de 1900

N. 3

NÓS

O *Sul-Americano*, brilhante semanario que se publica nesta capital, e que já adquirio esporas d'ouro de cavalleiro nos torneios da nossa imprensa artistica, teve a gentileza de receber a nossa estréa com uma guarda de honra de adjectivos luzidos e emociantes, de magnifico effeito.

Pedimos venia ao collega, para decorar a nossa pagina de ribalta com as illuminuras de sua bella e generosa penna, muito embora o sanctuario da sua proverbial modestia seja por nós profanado, por alguns momentos.

Eis o que disse de nós o respeitavel Templario:

«A 1º do corrente, surgio á luz da publicidade mais um campeão da imprensa—*A Pagina*—, folha de litteratura, critica, arte e *sport*. O corpo de redacção do novo jornal é composto de escriptores provectos,—a *élite* do nosso pequeno mundo litterario, como diz o artigo de apresentação.

A Pagina, que em tudo se afasta das praxes sedições do jornalismo, até no formato que foge ás normas geralmente adoptadas, constitue uma verdadeira novidade de extrema elegancia.

De leitura variada, abundante e attractiva, os seus artigos lançados com a mestria de pennas correctas e experimentadas, são dignos dos mais exigentes.

Fazendo ardentes votos para que a illustre collega, que tão galhardamente apparece, dispondo de todos os elementos para occupar o primeiro logar na nossa imprensa, tenha uma longa vida repleta de todas as felicidades e de todas as glorias de que é merecedora, reproduzimos, com inteiro prazer, o pequeno, mas bello e vibrante artigo de apresentação, em o qual, á par da mais criteriosa modestia, scintilla a *verve* brilhante de uma linguagem castigada e moderna.

Eis o artigo, que, com a devida venia offerecemos aos leitores do nosso *Sul-Americano*, como um presente de subido valor:

(Segue o nosso artigo.)

«Uma apresentação magnifica.»

NA FLORESTA

*Vamos, antes que o sol faisque e abra-se,
e a poeira inunde a relva dos caminhos.
—Partimos. Lyce a me falar dos ninhos;
eu a lhe ouvir a musica da phrase.*

*Tantas vezes na floresta !... quase
perdemo-nos. E agora ? Os passarinhos
passam chilrando, aos pares. Nós, sosinhos,
a enaltecer o casto amor—sem base.*

*Pela floresta sonhadora, viamos
flores em nupcias, aves em descantes...
E já nenhuma discussão !...—Sorriamos...*

*Voltamos tarde, alegres e offegantes.
E na volta, duvido si teriamos
ambos a mesma idéa de horas antes..*

SPORT

SYMPHONIA FLORESTAL

Nada comparavel para ouvidos de caçador, a esta musica (o toque dos cães na batida do veado), que acorda a floresta inteira e cujos echos, repercutindo ao longe, pelas quebradas, pelas bocainas, pelos barracões, vão indicando a rota que leva o animal acossado.

Estranha e magnifica symphonia florestal, que a ventania orchestra á maneira de Wagner!—que divino artista seria capaz de reproduzir-te no magico instrumento, desde os primeiros compassos desordenados da ouvertura—*O ensaio*—até esse unisono da arrebatada e selvagem pancadaria inicial do *levante*, tu que não tens meth^oem cabeas inteira nas pautas da musica civilisada? tu que tens ^ohyth^o e rima, mas escapas aos ouvidos profanos?

Tua grandeza é nitida nos lineamentos como as arestas do crystal de rocha nas octogonas, conservando a mesma severidade, e fundida n'um só effeito d'essa magnificencia primitiva, cujo segredo a natureza occulta ávaramente.

Imitar-te! mas, quem solfejou a maviosidade do sabiá da matta?

Paraphrasear-te! mas quem ousou jamais arremedar os arulos das pombas de bando nas mattas virgens?

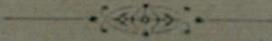
Roubar-te á floresta! mas quem poderá arrancar do seio profundo da terra a raizama das grandes arvores seculares, sem macular-lhes as extremidades?

Ah! por isso mesmo que és assim bravia, arrebatadora e insubmissa, é que te não chamam *classica* nos folhetins, nem te maculam a pureza da harmonia na aridez das polemicas de Arte...

Bem fazes lá, naquella immensa solidão das florestas virgens do sertão, donde em toda a magestade sublime das columnas gimpantes dos troncos arbores musgados, se evapora a essencia rica da baunilha loura, quando as primeiras resteadas do sol penetram as clareiras, pelas manhãs de Setembro, após esses dias de magnificencia prodigiosa das paisagens tropicaes!

HENRIQUE SILVA

D'A Caça no Brazil Central.



Silhuetas

Mlle. Z. C...

Tez morena jambo, olhos castanhos escuros, profundos, avelludados—o oval purissimo de uma *madona*.—

E a magnificencia dos cabellos—longos, finissimos, nem aquelles dos quaes Bilac dizia que se fosse na antiga Grecia valeriam uma fortuna publica.

Ha no seu esvelto talhe de palmeira egypcia a suprema elegancia de Diana, a caçadora; n'elle a graça da mais formosa deusa do paganismo impéra—reluz, fulge, enflora, á porfia.

Contam que esta Diana ainda não metamorphoseou ninguem, nem mesmo os que seguem os rastros dos seus pequeninos pés calçados á *Benoiton*.

No entanto, quem não aspiraria a desdita de Adonis, para merecer o seu olhar omnipotente?...

Pela sua predilecção ás côres roseas vivas, que se destacam em fôlhos das suas *toilettes*—fitas em purpuras atando ao alto os cabellos castanhos que sempre traz em trança—que se despenha pelo busto, já vai sendo conhecida pelo appellido suggestivo de *Tout en rose*.

Caprichosa e voluvel—suas paixões amorosas duram tanto quanto viveu a rosa de Malherbe:

Et Rose elle a vécu ce que vivent les roses...

DUQUE DE GANDIA



Questões sociaes

O MATRIMONIO

E' uma das instituições que devia ser encarada pelos legisladores, com todo o criterio e elevado espirito.

Não ha uma lei que ampare esta instituição, collocando-a n'um paralelo, capaz de agir tão livremente, como acontece com as outras instituições.

O futuro de um povo, dependendo da bôa organização de suas instituições e leis, é justo que o matrimonio occupasse um lugar saliente e tivesse a sua orbita perfeitamente traçada e definida.

Muitas vezes o casamento é contrahido sem ao menos os conjuges se conhecerem, bastando para isso a opinião dos paes, que, procurando o bem estar dos filhos, cavam inconscientemente a sua desgraça e levam a vergonha á uma familia inteira.

O casamento, para offerecer todas as vantagens de que é capaz, necessita ter por base as seguintes condições:

1^a. Harmonia de vistas entre os conjuges, relativamente aos fins a que se destinam.

2^a. Que haja completa harmonia no estado psychologico dos conjuges—d'ahi o mutuo amor.

3^a. Que o antagonismo se manifeste claramente no genio de ambos.

A primeira condição é palpavel e indiscutivel.

Qual é o homem sensato, que tenha alguma moção de familia, que pensa em casar-se sem ter um futuro capaz de livrar a sua familia da miseria e da fome?

Certamente nenhum.

Os paes criteriosos, não se devem deixar levar pelas bellas apparencias de qualquer desconhecido, que pela sua bonita linguagem, soube illudir a sua filha inexperiente, mostrando-lhe um risonho e imaginario futuro, capaz de tornal-os felizes por toda a vida.

Devem evitar cautelosamente tal contacto, indicando-lhe reflectidamente os inconvenientes que poderão advir de semelhante união, se continuar a oppôr-se á sua vontade. Justamente este é um dos pontos mais despresados e a que menos attenção ordinariamente se liga.

Os paes, em geral, quando vêm crescidas suas filhas e em estado de contrahirem matrimonio, o que querem é despachal-as, com receio de eternamente supportarem tamanho fardo, não se lembrando que vão perder, separar-se de uma reliquia, que foi o seu carinho, a sua vida durante muitos annos.

(Continúa) A.

E. T.

—>◊<—
Alleluia

Alba plena, Joanna d'Arc Veneranda ! Alleluia ! alleluia !..

Cattleya indigena, que alvora em haste de prata antiga com trophéos de esmeralda, nas ameias dos rochedos, pelos porticos columnados das mattas, a bandeira festal da alma patricia, sadia e nobre, resplandecente de gloria e de perdão !..

Angelica visionaria, que és afinal condemnada pelo tormento do diabeiro ao pão da Dore á agua da Amargura de estioiar e fenecer, longe, na prisão das estufas do paiz das brumas, frio, frio, methodicamente frio !..

Exilada sublime ! supéra a dor, crystallisa em ais brancos, da brancura de tua innocencia, a profunda agonia desse banimento feroz ! Fisga de inveja os commensaes da neblina com a pompa festiva da tua origem meridional, e vinga-te, gloriosa, no egoismo do ouro, nas libras louras, poderosas libras; tentadoras libras !

Alba plena, Joanna d'Arc Triumphante, aurora symbolica de Napoleão na Italia !

Alleluia ! alleluia !!

SANTOS LOSTADA

—>◊<—
TRACOS A LAPIS

I

O sol de pince-nez em dias de eclipse. Sol bronzeado, typo de mouro manso, que não adora a Lua, mas não desgosta os luares.

Forte, rochinchudo, abdom nal ! Fatiota azul ferrete, de 1º a 1º de janeiro.

Vendo-se-lhe o corpo, dir-se-ia—um pesadão ! Pois é leve que nem uma pluma.

Anda como um Bargossi, corre como uma lebre; si não vò é porque não quer.

O seu espirito, porém, libra-se ás mais bellas phantasias do Além. Olhado de perfil, dir-se-ia o sr. cura d'algum logarejo, nedio e grave. Não me consta que tenha propensão pela batina.

Apenas tem tres pontos de contacto com qualquer representante de Roma; a saber: o queixo limpo e lustroso, o ventre rotundo e uma repulsa formal ao *conjungo vobis*...

De *estrellas*, só adora as sementeiras luminosas do céu.

Vendo se-lhe os costumes, dir-se-ia—um exquisitão.

É um engano;—è apenas um escrupuloso. Gosta de poucos amigos; e quando recolhe algum ao sanctuario de sua bella alma, sempre fechada, é porque já apurou a observação que havia feito do individuo, e o achou apto para ser seu confidente.

Atravez daquellas duas lentes que lhe forram os olhos, está sempre observando o que se passa no exterior. E quando fala, e quando opina, as suas ponderações são verdadeiras sentenças.

Tem um diploma; porém, em consciencia não acredita na sciencia que estudou e estuda, porque dia a dia a natureza, revela mais um mysterio que veio pol-o desnorteado.

Tem um vasto saber das cousas do mundo; grande experiencia dos individuos e uma excellente alma, prompta sempre a todas as dedicações altruisticas.

Num ponto, porém, está em desaccordo com os destinos da maioria dos homens:—cresco, mas não multiplicou.

Pelo menos o seu nome não figura em nenhum dos registros do Branco...

Ha, porém, nelle um caso notavel, e ainda neste ponto é um homem singular: Solteirão, admira os conjugues, —o que não se dá com muita titia a respeito de noivados...

Dançaria uma habanera, só por um *milagre*... *Pino* de sol—quero dizer—linha vertical, eu te saúdo !

FABER

—>◊<—
NOTAS

Semana de crepe. O olhar sereno de Jesus passeiou, toda a semana, a sua bondade infinita por sobre esta multidão de fieis que ahí estão vendo de volta aos lares, depois de uma lua de perigrinações ao Martyr ainda incomprehendido.

Oito dias, pois, de *confiteor*, oito dias de *penite me peccavi*, uma hebdoma inteira de arrependimentos, de contricções, de flagicios á propria carne, como si alguém soffresse o que soffrera aquelle delicado coração magnanimo !

Elle viveo somente para o Bem e para o Amor. Elle não saberia subsistir sem Magdalena, que o filho de Bethelém nascêra para o Amor, e

vivêra derramando olhares piedosos á turba-multa dos inconscientes, que lhe lanceavam o corpo, sem nunca descobrirem os mysterios de sua alma em pleno cativoiro.

E por sua vez Magdalena, a fiel companheira do Rabbino, peccadora adoravel que glorificou a Paixão desfiando longos collares de lagrimas aos pés do seu Nazareno, do seu homem, do seu anjo da guarda, do seu Unico em toda a sua existencia de mulher amada!—elle o bom, o candido, o poeta delicioso que descantára madrigaes junto á fonte das Samaritanas, por entre o ramalhar das oliveiras em flor—ella, a peccadora sublime, essencia do idyllio, flor do sonho, lyra sonora que somente aquelle bardo mysterioso saberia dedilhar, magnificente na sua viuvez, estrella solitaria perdida na treva, cada vez mais bella no esplendor de sua magua, — ah, como a inconsolavel Magdalena não teria derramado o seu longo olhar maguado por sobre esta multidão que ha 20 seculos ainda não soube comprehendel-a!

Santa no amor! a multidão, de joelhos, adora o teu Jesus—o salvador, o filho de Maria; sente a propria dôr daquellas chagas que roejam sangue, como cactus plantados no corpo do Divino Mestre; chora as mesmas lagrimas que o piedoso derramara pela humanidade que ia perder o seu santelmo através da existencia affectiva do Bem e da Virtude; entõa pela bocca dos seus oradores sacros as litanias pungentes dos momentos de angustia, emquanto a flor da treva, ao bafejo de sua morte, abria sobre os horisontes longas petalas de crepe, e o sol morrendo no occaso, na hora do Calvario, lavava a terra com banhos de luz, purificando as almas...

E essa mesma multidão se esquecia de ti, pura flor, divina flor, focetus de ideal! de ti, que lavando os pés do glorioso poeta com as perolas brotadas dos teus olhos magnificos e os enxugando nos meandros de ouro dos teus cabellos divinos, eras áquella hora de angustias a ultima consolação de teu Bem Amado, eras a estrella polar fazendo projecções de sua divinisação luminosa através de mil seculos futuros!

Ella, a multidão inconsciente, céga ante a entenebrecente manifestação da treva rodeando de segredos a Paixão redemptora, e logo após mystificada pelos deslumbramentos da Alleluia, e mais tarde ainda pela surpresa da Resurreição do teu bom senhor, — lá te esqueceu junto aos pés do teu Amor, porque ainda não ousára erguer o véo que envolveu o teu longo beijo dulçoroso, quando Elle baixou ao tumulo, para que esse mesmo beijo não fosse profanado.

E sem o teu olhar, e sem a tua becca, e sem as palpitações do teu coração, e sem a divinisação de tua carne, mulher arrependida dos peccados da terra,— elle o forte, elle o meigo, elle o amoroso, elle o passional ditoso, martyr do Amor sublime e martyr da plebe ignára,— Elle não saberia ser grande!

Mas a tua magua talvez não fosse ante o desprezo dos homens. A tua magua era justa, porque a noite da viuvez envolvia a tua alma inteira

Viuva no amor, os teus olhos garços, cõr de saphira, cobertos com as nevoas do pranto, somente saberiam ver que a ingratição dos homens tripudiava, não sobre o teu esquecimento, mas sobre a tua solidão. Bem junto ainda do corpo hirto do teu protector, o teu coração era preso talvez de egoismos justos:—eras só junto a elle... ninguem te via... teu... só teu!

Tambem tu, meu Amor, como serias ditosa se a multidão te abandonasse á sombra do teu proprio martyrio! E só me calumniasse; e me ferisse com a setta hervada do despeito; e me crucificasse no lenho das maiores sentenças deprimentes; e me arrastasse pela rua da Amargura onde se amontoam as mentiras e as calumnias;—emquanto, á sombra do esquecimento perenne te ficasses abandonada, sem um olhar sequer da turba-multa que espreita para decifrar os longos mysterios que nos envolvem — a mim, Escravo de tua formosura rara e do teu coração de pomba delicada e pura; a ti, Senhora do meu destino, corda de minha lyra, voz do meu canto, luz dos meus olhos... si a multidão nunca te visse...

—Olá, sr. das *Notas*! onde vae parar com essas liturgias? Olá! vem o sr. contar as notas da *Semana* ou vem descontar letras de Amor?

Palavra! A epoca das endoenças deixou adoentado este coração de artista peccador. E não é que a *semana* dos jejuns lá me ia obrigando a pregar um sermão passional?

A Arte tambem tem sacerdotes e sacerdotisas...

—E não saca letras sobre o futuro? interrompeo-me o Lostada, mestre na materia.

No Garofallis:

Um bohemio: —Até que afinal terminou o dominio do bacalhau!

O major, distrahido: —Como assim? desde a abolição que...

A um official que julgou perdida certa quantia:

—Capitão, onde perdeu as notas?

O Capitão, atarefado:—Não, não as perdi, devem estar em poder do Leo-Lino, que é quem as confecciona.

—Eu senhor?—protestei incontinentemente!...

Entre collegas:

—Porque razão a *Republica* e o *Estado* divergem tanto nas suas opiniões?

—Não vejo; si bem que cada um tenha a sua autonomia propria na gestão dos seus negocios, de conformidade com a Constiuição Federal,—atalhou o Henrique, parecendo fazer trocadilho.

—Perdão, trata-se dos nossos collegas.

—O Henrique, teimoso:—Qual o que!... O Campos Salles dirige a *Republica* e o Schmidt o *Estado*; ambos estão de pleno accordo...